

a análise dos dados, 41% das casas entrevistadas tinham de um a três moradores, 69% tinham pelo menos um cão e a renda familiar de 50% dos entrevistados era de até R\$1.500. Dentre os entrevistados com cães, 57% adotaram os animais, 33% ganharam e 10% compraram. Além disso, 51% foram orientados sobre a alimentação dos animais e 72% relataram que o fator qualidade pesava mais na hora da escolha dos alimentos oferecidos aos animais do que o fator preço. Sobre o manejo sanitário, 88% costumam fazer a vacina da raiva anualmente e 70% aplicaram outras vacinas, mas somente 41% castraram seus animais. De acordo com a percepção dos moradores sobre castração, 59% relataram não conhecer seus benefícios, porém apenas 46% gostariam de participar de reuniões sobre o assunto, mostrando que essa não seria uma ação que atingiria a maioria das pessoas. Sobre maus-tratos, 93% sabem que é crime, 74% já ajudaram algum animal de rua, 57% já vivenciaram maus-tratos de algum animal, porém apenas 14% efetuaram a denúncia às autoridades, o que mostra que é preciso incentivo para que as denúncias sejam realizadas. As ações previstas para o futuro incluem: trabalhar a conscientização da população em relação aos benefícios da castração e às consequências da presença de população canina sem controle nas ruas. Serão utilizados meios impressos e eletrônicos com suporte de médicos-veterinários, e será abordado o incentivo às denúncias de maus-tratos com o desenvolvimento de um aplicativo para essa finalidade.

62 PROPOSTA DE TESTE DE AVALIAÇÃO DO GRAU DE SOCIALIZAÇÃO DE GATOS ADULTOS, RECURSO AUXILIAR PARA PROGRAMAS DE ADOÇÃO EM ABRIGOS COLETIVOS

NUNES, V. F. P.¹; SOARES, G. M.²

¹ Coordenadora e médica-veterinária do Coletivo do Instituto Técnico de Educação e Controle Animal (Itec) e diretora-técnica do Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal (FNPDA). E-mail: vania.vet@gmail.com.

² Docente adjunto de Medicina Veterinária da Universidade Severino Sombra (USS), Rio de Janeiro/RJ.

O resgate de gatos abandonados é feito por voluntários e servidores municipais que os conduzem a abrigos privados ou públicos, nos quais há escassez de recursos ambientais, sanitários e alimentares, manejo inadequado e riscos de convívio social que comprometem o bem-estar dos animais.

A avaliação do grau de socialização de gatos recolhidos em abrigos pode ser um recurso importante para a triagem inicial e determinação da sua destinação, que podem envolver programas de adoção, ressocialização, manutenção permanente, devolução à comunidade de origem ou a eutanásia. Este trabalho disponibiliza um procedimento simples e direto para facilitar a triagem inicial de gatos adultos recolhidos e abrigados como forma de aprimorar a promoção do bem-estar dos felinos, minimizar o seu tempo de permanência em instituições, sejam públicas ou privadas. A análise comportamental foi realizada em 92 animais adultos divididos em dez grupos de gatos abrigados coletivamente em lares temporários ou definitivos, localizados no município de Jundiaí, estado de São Paulo, Brasil. O teste aplicado para a avaliação inicial foi realizado em três etapas. As avaliações foram executadas no período vespertino entre as 16h e as 19h, em dias diferentes para cada local. Cada animal foi testado uma única vez. A classificação de cada etapa foi estabelecida com categoria/escore de 1 a 5, na qual 1 é o valor de menor/mais baixo grau de classificação e 5 o de maior/mais alto grau de classificação em cada categoria avaliada. Cada gato, portanto, foi avaliado e classificado nas três etapas. Todas as análises estatísticas utilizaram o teste de Coeficiente de Spearman, executado com o emprego do programa Bioestat 5.3[®] e nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Também foi utilizado um questionário para coleta de dados por animal, preenchido pelo cuidador com dados específicos para a sua identificação. Na avaliação do “teste de socialização proposto”, os resultados mostraram correlação fortemente significativa, $p < 0,001^*$, com a avaliação subjetiva do cuidador sobre a socialização do gato. Com os resultados encontrados na consolidação do teste pode ser sugerido que se definam três categorias de classificação da socialização dos gatos adultos de acordo com o escore encontrado: de zero a quatro para gatos com escores de baixa socialização; de cinco a oito para gatos com escores de mediana socialização; e com escore nove e dez para gatos altamente socializados. O uso do instrumento proposto poderá auxiliar na classificação para a escolha da destinação a ser dada aos gatos. A utilização do procedimento proposto poderá auxiliar na diminuição do número de animais alojados por períodos prolongados e aumentar as chances de adoção de gatos adultos mais socializados em programas específicos.